

1º Roteiro: O Cientista e a Dignidade Humana

1. Acolhida;

- *Coordenador do grupo local inicia o encontro em nome da Santíssima Trindade, manifesta as boas-vindas; e o cientista animador introduz o tema do encontro;*

2. Oração

Hino do Saltério Vésperas (Semanas I e III): Plasmátor hóminis, Deus (Deus, escultor do homem);

Deus, escultor do homem,
que a tudo, só, criastes,
e que do pó da terra
os animais formastes.

Sob o comando do homem
a todos colocastes,
para que a vós servissem
servindo a quem criastes.

Afastai, pois, os homens,
de uma fatal cilada;
que o Criador não perca
a criatura amada.

Dai-nos no céu o prêmio,
dando na terra a graça,
e assim chegar possamos
à paz que nunca passa.

A vós, Deus uno e trino,
em nosso amor cantamos;
nas criaturas todas
somente a vós buscamos.

3. Palavra de Deus;

Gn 1, 26 - 31: "Então Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra." Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: "Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra."

Deus disse: "Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a tudo o que se arrasta sobre a terra, e em que haja sopro de vida, eu dou toda erva verde por alimento." E assim se fez. Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia".

4. **Oração de São Tomás de Aquino (Para os estudos)**

"Infalível Criador, que, dos tesouros da Vossa sabedoria, tirastes as hierarquias dos anjos, colocando-as com ordem admirável no céu; Vós, que distribuístes o universo com encantadora harmonia; Vós, que sois a verdadeira fonte da luz e o princípio supremo da sabedoria, difundi sobre as trevas da minha mente o raio do esplendor, removendo as duplas trevas nas quais nasci: o pecado e a ignorância. Vós, que tornastes fecunda a língua das crianças, tornai erudita a minha língua e espalhai sobre os meus lábios a vossa bênção. Concedei-me a agudeza de entender, a capacidade de reter, a sutileza de relevar, a facilidade de aprender, a graça abundante de falar e de escrever. Ensinai-me a começar, regei-me no continuar e no perseverar até o término. Vós, que sois verdadeiro Deus e verdadeiro homem, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos". Amém!

5. **Tema de Estudo (Texto dentro do Modelo Pedagógico);**

- *O tema do estudo é uma oportunidade de aprofundar os temas da fé cristã católica e relacioná-los com a prática profissional.*

O cientista precisa ser um perito em humanidade, além da especialização reclamada pelo seu ofício, e isto passa pela compreensão do que é a dignidade da pessoa humana. Esta é um dos quatro princípios do Ensino Social da Igreja, juntamente com a solidariedade, a subsidiariedade e o bem comum. Embora estes princípios estejam articulados e imbricados uns com os outros, refletirmos de modo mais profundo sobre o que é a dignidade da pessoa humana e a sua relação com o cientista. Para tanto, faremos uma incursão sobre o tema à luz dos referenciais judaico-cristãos, antropologia cristã, Tradição e Magistério da Igreja.

As Sagradas Escrituras nos dizem que a pessoa humana foi criada a partir da *Imago Dei (Imagem de Deus)*, Gn 1, 26 - 31. De modo que, o homem e a mulher são uma obra da criação de Deus, que possuem um valor intrínseco à sua condição de criatura. Chamamos este valor intrínseco à sua condição criatural de dignidade humana. A dignidade da pessoa humana possui uma qualidade moral que é formada pela unidade da pessoa (entre corpo e alma), abertura ao transcendente, unicidade da pessoa humana (singularidade) e liberdade (capacidade de decidir). Cada pessoa possui uma dignidade intocável e inviolável.

Estas dimensões da pessoa só alcançam pleno desenvolvimento e aprofundamento, na medida em que o ser humano se põe em relação aos outros. O ser humano é um ser social. Deus não criou o homem sozinho, criou-o em relação aos outros ao criar também a mulher. Citação de um padre da Igreja.

No entanto, em virtude do mistério da iniquidade / mistério do mal, a pessoa humana teve a sua dignidade ferida pelo pecado. E, cada cristão tem a tarefa precípua de ajudar a restaurá-la. O texto de *Gaudium et Spes* (n.12) nos fala acerca da compreensão eclesial sobre o tema:

“Ele próprio já formulou, e continua a formular, acerca de si mesmo, inúmeras opiniões, diferentes entre si e até contraditórias. Segundo estas, muitas vezes se exalta até se constituir norma absoluta, outras se abate até ao desespero. Daí as suas dúvidas e angústias. A Igreja sente profundamente estas dificuldades e, instruída pela revelação de Deus, pode dar-lhes uma resposta que defina a verdadeira condição do homem, explique as suas fraquezas, ao mesmo tempo que permita conhecer com exatidão a sua dignidade e vocação”.

O valor intrínseco à condição da pessoa humana a que chamamos dignidade é tão importante que foi recepcionado em declarações de direito universais e nacionais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade” (Art 1º). A dignidade da pessoa humana é também reconhecida como fundamento do estado democrático de direito (CF, Art. 1º Inciso III). Também, nós, em nossa prática científica, devemos reconhecê-la .

Por sua prática e dedicação, o cientista tende a se tornar um profissional especializado. E, isto pode hipertrofiar a sua capacidade de olhar a realidade de modo mais amplo, bem como, a sua sensibilidade para o outro e suas dimensões constitutivas.

Como percebo o valor da dignidade da pessoa humana, na minha prática científica e profissional?

6. Meditação da Palavra e partilha do Tema de Estudo;

Relacionar a Palavra de Deus com o Tema de Estudo, fomentando a reflexão inspirada na fé;

- *Como promovo as qualidades morais que dão forma à dignidade da pessoa humana na minha prática científica e profissional?*

7. Partilha dos EEs (Exercícios Espirituais) do Cientista Católico;

- Partilha prática de conversão para o Humanismo Solidário na Ciência (Pessoal): Ensino, Pesquisa e na Extensão;
- Participar de um retiro espiritual anual organizado pelo grupo local, ou dos momentos de espiritualidade trimestrais oferecidos pela SBCC;
- Proposta de ação pastoral anual do grupo, em relação à alguma necessidade específica da Igreja Particular.

8. Encerramento (Oração Final)

- Sugere-se terminar o encontro com a Oração do Pai Nosso e com uma Oração à Nossa Senhora, Sede de Sabedoria (*Retiradas do Lecionário para as Missas de Nossa Senhora*).

“Pai santo, Deus eterno, que quisestes estabelecer na Virgem Santíssima o trono real da vossa Sabedoria, iluminai a vossa Igreja com a luz do Verbo da Vida, para que progredindo diligentemente no esplendor da verdade, alcance a perfeita felicidade no pleno conhecimento do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo”.

- No **Tempo Litúrgico da Quaresma** sugere-se fazer a oração abaixo:

“Deus de infinita sabedoria, que para levantar o homem decaído pelo pecado, fizestes da Virgem Maria a sede da vossa sabedoria, concedei-nos, pela sua intercessão, a graça de evitarmos a soberba e de vos servirmos com sincera humildade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo”.

- No **Tempo Litúrgico do Advento** sugere-se fazer a oração abaixo:

“Pela vossa infinita bondade, cumpristes na Santa Virgem Maria o mistério da nossa reconciliação, preparado antes de todos os séculos. Ao chegar à plenitude dos tempos, a Sabedoria edificou a sua morada nas entranhas puríssimas da Virgem e o Criador dos tempos nasceu no tempo, como novo Adão, para nos livrar da antiga condição do pecado e dar-nos a vida nova da graça”. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Fonte: *Lecionário para as Missas de Nossa Senhora*. Edições CNBB: Brasília, 2016, pp. 101-105. *Missas de Nossa Senhora*. Edições CNBB: Brasília, 2016, pp. 135-138.

9. Para saber mais:

O Mercador de Veneza (William Shakespeare), trecho do discurso do personagem Shylock. [...] *“Ele desgraçou-me, e fez-me perder meio milhão, riu-se das minhas perdas, troçou dos meus ganhos, zombou da minha nação, destroçou as minhas barganhas, arrefeceu-me os amigos, aqueceu-me os inimigos. Qual o motivo? Porque sou judeu. Será que um judeu não tem olhos? Um judeu não tem mãos, órgãos, dimensões, sentidos, afetos, paixões? Não é alimentado com a mesma comida, ferido com as mesmas armas, sujeito às mesmas doenças, curado pelos mesmos meios, aquecido e arrefecido pelo mesmo Inverno e Verão, como um cristão? Se nos picarem, não sangramos? Se nos fazem cócegas, não rimos? Se nos envenenam, não morremos?”* [...]